



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

BIBLIOTECA ACESSÍVEL: eliminando barreiras

Tatiane Lemos Alves

Bibliotecária do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano.

E-mail: tatyanelemos@gmail.com

RESUMO

As bibliotecas ganham destaque no processo de democratização da informação e do conhecimento por meio da leitura e da escrita proporcionada pelo seu ambiente. Assim visando uma educação inclusiva, a biblioteca deve atentar-se para atender de forma equitativa a todos os usuários, inclusive as pessoas com deficiência, eliminando as barreiras encontradas entre eles e a informação. Sendo assim, a proposta deste trabalho é disseminar conteúdos, referenciais, estratégias e instrumentos para qualificação de bibliotecas numa concepção acessível e inclusiva, apresentando alguns princípios e conceitos fundamentais para o melhor entendimento e adequação das bibliotecas nesta perspectiva. A partir disso, este trabalho busca indicar caminhos para a execução com mais qualidade. Para tanto, elenca como objetivo principal: compreender as diretrizes e ações para tornar uma biblioteca mais inclusiva e acessível. E como objetivos específicos: i) indicar como desenvolver a caracterização dos usuários; ii) esclarecer sobre as categorias das deficiências; iii) indicar recursos de acessibilidade que podem ser adotados nas bibliotecas. Para tanto utilizou a pesquisa de caráter exploratório utilizando como base para coleta de dados, a pesquisa bibliográfica. Percebeu-se ao longo da pesquisa que além de conhecer bem os usuários, as deficiências, os recursos disponíveis faz-se imprescindível o estabelecimento de parcerias com setores e órgãos específicos. Por fim, conclui-se que a biblioteca como instituição que tem como sua função social, responsável por oportunizar o acesso à informação a todos os indivíduos, não pode ficar de fora dessa luta por condições para melhorar a vida das pessoas, por meio da informação e do conhecimento.

Palavras-chaves: Bibliotecas. Acessibilidade. Inclusão.

ACCESSIBLE LIBRARY: eliminating barriers

ABSTRACT



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The libraries are prominent in the process of democratizing information and knowledge through reading and writing provided by their environment. Thus aiming at an inclusive education, the library should pay attention to equitably serve all users, including people with disabilities, removing the barriers encountered between them and the information. Therefore, the purpose of this work is to disseminate contents, references, strategies and tools for the qualification of libraries in an accessible and inclusive conception, presenting some fundamental principles and concepts for a better understanding and adequacy of libraries in this perspective. From this, this work seeks to indicate ways to execute with more quality. For this, it is the main objective: to understand the guidelines and actions to make a library more inclusive and accessible. And as specific objectives: i) indicate how to develop the characterization of users; ii) clarify the categories of deficiencies; iii) indicate accessibility resources that can be adopted in libraries. For that, he used exploratory research using bibliographic research as a basis for data collection. Throughout the research it was realized that besides knowing the users well, the deficiencies, the available resources, it is essential to establish partnerships with specific sectors and agencies. Finally, it is concluded that the library as an institution that has as its social function, responsible for giving access to information to all individuals, can not be left out of this struggle for conditions to improve people's lives, through information and knowledge.

Keywords: Libraries. Accessibility. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e escrita são instrumentos indispensáveis para a formação do ser humano e, por meio deles, que as capacidades do cidadão poderão ser exercidas plenamente, individual ou coletivamente. Nesse cenário, ganham destaque as bibliotecas que são locais de leitura, individual ou coletiva, mas também são um espaço de acolhimento social, cultural e educativo, também de encontros, aprendizado, estudo, além de ser vivenciadas expressões artístico-culturais como cinema, teatro, música.

Com as demandas do desenvolvimento sustentável, as bibliotecas também assumem o papel de disseminação de ações que visem ao desenvolvimento capaz de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

Dentre as ações para alcançar este desenvolvimento pautado na sustentabilidade ao longo das gerações, está a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Ao longo dos anos, a inserção das pessoas com deficiência foi se modificando sofrendo influência de fatores políticos, religiosos, econômicos, culturais e sociais, conforme apresenta Pontes et. al. (2015):

Na antiguidade, o indivíduo com limitações era considerado inútil. Quando uma pessoa nascia com deficiência ou a adquiria ao longo da vida, era exterminada pela sociedade. O extermínio era visto com olhos da razão e não gerava desconforto; Na Idade média, as pessoas com deficiência eram ignoradas ou largadas à própria sorte. Já durante a inquisição, muitos eram perseguidos e condenados à fogueira por serem considerados “possuídos pelo demônio”; No Renascimento, a deficiência, é vista como produto de causas naturais e tratada pela alquimia; Na Revolução Industrial, iniciaram-se os esforços para que as pessoas com deficiência pudessem trabalhar. Surgiram vários inventos e atividades de reabilitação, que levaram, posteriormente, ao início das ações de ensino para pessoas com deficiência; No Século XX (até a década de 50), as pessoas com deficiência passaram por um período de institucionalização, onde levavam uma vida enclausurada; Na década de 60 a 80, inicia-se o paradigma da normalização/ integração, onde normalizar significava modificar a pessoa com deficiência de modo a ‘ajustá-la’ para a sociedade e integrar significava que a pessoa com deficiência deveria moldar-se, para tentar ficar o mais ‘normal’ possível, ou seja, estar dentro da norma; A partir da década de 80, teve o início do paradigma da inclusão, modelo que, em vez de apagar as diferenças, busca respeitá-las e valorizá-las. Pressupõe modificações na sociedade de modo a tornar seus espaços, produtos e processos disponíveis e acessíveis a todos. (PONTES et.al., 2015, p.23)

Mesmo com todas as mudanças ocorridas ao longo dos tempos, percebe-se que ainda hoje diversos ambientes, em especial as instituições de ensino, ainda não se encontram totalmente preparadas para atender as necessidades de todos os estudantes tanto para seu sucesso pessoal quanto acadêmico.

Neste sentido, para a efetivação da educação inclusiva no ambiente das bibliotecas é necessário traçar algumas diretrizes para melhor atender aos usuários com



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

necessidades educacionais específicas, garantindo a acessibilidade e eliminando as barreiras.

De acordo com o Manual do orientador para o fortalecimento de bibliotecas acessíveis e inclusivas do Estado de São Paulo (2016), dizer que uma biblioteca é acessível e inclusiva significa

afirmar que ela está preparada para atender, prestar serviços e realizar atividades para pessoas com diferentes perfis demográficos, etários, sociais, educacionais e culturais. Entender a biblioteca como um espaço diverso e que pode e deve tornar sua estrutura, acervo e atividades disponíveis a todas as pessoas, é o primeiro passo nesse sentido. (SÃO PAULO, 2016, p.25)

Sendo assim, a proposta deste trabalho é disseminar conteúdos, referenciais, estratégias e instrumentos para qualificação de bibliotecas numa concepção acessível e inclusiva. A seguir, são apresentados alguns princípios e conceitos fundamentais para o melhor entendimento e adequação das bibliotecas nesta perspectiva.

Na legislação brasileira, existem alguns documentos, leis e decretos que norteiam o processo de inclusão em território nacional, tais como: a) A **Constituição de 1988**, que propõe desde a cidadania, a dignidade do ser humano, a promoção do bem de todos, do direito à igualdade, a educação para todos, o pleno desenvolvimento da pessoa até o dever do Estado com a educação mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência; b) O **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei n. 8.069/90), que assegura a todos o direito à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Assim como na Constituição garante o atendimento educacional especializado; c) A **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional - LDB** (Lei 9.394/96) assegura currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender necessidades específicas; d) **Lei 10.845/04** que institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência (AEE) garantindo a universalização do atendimento especializado de educandos portadores de deficiência cuja situação não permita a integração em classes comuns de ensino regular; e) A **Política Nacional de Educação**



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) que assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades desde a educação infantil até a educação superior.

Além dos documentos citados anteriormente, contamos com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) que reconhece que a deficiência é um conceito em evolução e que resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais. Aponta também que **pessoas com deficiência** são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nota-se, a partir dessa definição, que existem **barreiras**, que podem ser entendidas como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. (BRASIL, 2004).

Assim, garantir a **acessibilidade** é eliminar as barreiras existentes. Por acessibilidade, entendemos a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).

A partir desta perspectiva marcada pela necessidade de tornar a biblioteca mais inclusiva e acessível aos seus usuários, este trabalho busca indicar caminhos para a execução com mais qualidade. Para tanto, elenca como objetivo principal: compreender as diretrizes e ações para tornar uma biblioteca mais inclusiva e acessível. E como objetivos específicos: i) indicar como desenvolver a caracterização dos usuários; ii) esclarecer sobre as categorias das deficiências; iii) indicar recursos de acessibilidade que podem ser adotados nas bibliotecas.

2 MÉTODO DA PESQUISA



Foi adotada nesta investigação a pesquisa de caráter exploratório, tendo em vista que se “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.” GIL (2010, p. 27). Como forma de atingir os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de coleta das informações necessárias.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, bases de dados e sites institucionais e foi utilizada visando a localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados, identificando na literatura disponível as contribuições científicas sobre o tema específico. (MALHEIROS, 2011)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica, inicialmente, foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, utilizando como estratégia de busca os seguintes termos: “*Biblioteca acessível*”, “*biblioteca and acessibilidade*” e “*biblioteca inclusiva*”, nos últimos cinco anos (2012-2017) sem restrições de idioma, contudo, foram localizados somente dois artigos, sendo um com foco na surdez e outro com foco na acessibilidade arquitetônica. Daí decidiu-se ampliar a busca em sites de instituições ligadas à temática.

A pesquisa bibliográfica possibilitou traçar pontos elementares para caracterizar o usuário, por meio do esclarecimento das categorias das deficiências e exemplos dos recursos utilizados para tornar o ambiente mais acessível. Dessa forma, serão apresentados a seguir os principais resultados encontrados.

3.1 Caracterização dos usuários

O primeiro passo nesse sentido é conhecer os usuários por intermédio de um estudo que trace as características para melhor atendimento, identificando, principalmente: a) os dados pessoais do usuário, incluindo, a sua deficiência; b) o perfil informacional, enfatizando a escolaridade, idiomas, interesse informacional, dentre



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

outros; c) a frequência à biblioteca; d) as dificuldades encontradas no acesso à informação e à biblioteca. Valentim (2010) esclarece sobre o estudo de usuário afirmando que

Conhecer os usuários e suas necessidades de informação é premissa para alcançar a excelência dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas. Assim, um estudo de usuários pode ser definido como uma investigação feita para identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação dos usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação.

Corroborando com este pensamento Andrade, Lucas e Nascimento (2015, p. 1) afirmam que

O usuário é o elemento que mais merece atenção na Unidade de Informação, pois é a razão de ser do sistema. Por este motivo, é importante que se realizem estudos a fim de traçar o seu perfil e de identificar necessidades e comportamentos relativos à busca de informação, tanto por grupos quanto por indivíduos, para que se possa melhor adequar a coleção e a prestação de serviço da UI e satisfazer as reais necessidades desses usuários.

Para coletar as informações pertinentes, podem-se utilizar tanto questionários quanto entrevistas. Feito isso, parte-se para conhecer as particularidades de cada deficiência.

3.2 Categorias das deficiências

Além do Decreto 5.296/2004 e de outras legislações vigentes no Brasil, alguns documentos norteiam o estudo sobre as pessoas com deficiência, nota-se que a relevância primordial desses documentos é o entendimento das particularidades que definem cada deficiência. Dessa forma, para o melhor entendimento será definida cada deficiência a seguir.

3.2.1. Deficiência Física



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Segundo a literatura específica (Agnol et. al., 2015), (Accorsi e Accorsi, 2015) e (Rosito, et. al. 2015), a deficiência física implica na falha das funções motoras e, na maioria dos casos, os aspectos cognitivos ficam preservados, ou seja, as pessoas com deficiência física tem plenas condições de aprendizagem e socialização.

De acordo com o Decreto 5.296/2004, art. 4º, a deficiência física é:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 2004)

Corroborando com este pensamento, Agnol et. al., (2015, p. 57) acrescentam que

A deficiência física, portanto, está relacionada ao comprometimento de funções físicas, englobando condições como: triplegia/triparesia – envolvimento de três membros; diplegia/diparesia – envolvimento de dois membros; monoplegia/monoparesia – envolvimento de um membro; paraplegia/paraparesia – envolvimento dos membros inferiores; hemiplegia/hemiparesia – envolvimento de um lado do corpo (direito ou esquerdo); amputação – ausência de um membro ou parte dele; nanismo – crescimento abaixo da média; paralisia cerebral – comprometimento físico a partir da lesão cerebral; membros com deformidade congênita – desde o nascimento ou adquirida.

No atendimento das pessoas com deficiência física no ambiente da biblioteca e para que este possa acessar ao conhecimento, faz-se necessário criar as condições adequadas à sua locomoção, comunicação, conforto e segurança, dentre elas estão a necessidade de adaptações nas instalações físicas, a exemplo da construção de rampas, instalações de corrimões, portas largas para facilitar a passagem da cadeira de rodas, suportes para livros, adequação dos recursos de informática, uso de mobiliário adequado, dentre outros.

Agnol et. al., (2015) ressaltam que as “atividades de leitura devem ser estimuladas, com respeito às adequações necessárias, de modo a proporcionar uma



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

atividade de prazer, estímulo do pensamento e da criatividade, já que a leitura é via de acesso a ilimitadas experiências pessoais [...]”.

É importante estimular as experiências de leitura e escrita para que estes usuários possam de fato serem incluídos informacionalmente, respeitando as necessidades peculiares de cada indivíduo.

3.2.2. Deficiência Auditiva

Segundo o Decreto 5.296/2004, considera-se deficiência auditiva, a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. Agnol et. al., (2015) esclarecem que “de maneira mais simplificada, a deficiência auditiva é a perda gradativa da audição, que dificulta a percepção e o entendimento da fala e de outros sons”.

Sobre a educação de surdos no Brasil, o Decreto 5.626/05 assinala que esta deve bilíngue, garantindo acesso à educação por meio da língua de sinais (LIBRAS) e o ensino da língua portuguesa como segunda língua.

Damázio (2007, p. 14) elucida que “a inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país”. Neste sentido, a biblioteca para cumprir seu papel junto a estes usuários, deve conhecer e utilizar a Língua de Sinais, além de instalar ambientes que estimulem, que desafiem o pensamento, e explore a capacidade destes usuários.

3.2.3 Deficiência Visual

Assim como deve ser feita a inserção de um deficiente visual na escola, quando se trata da inclusão destes na biblioteca necessita-se, inicialmente, conhecer como é essa deficiência e quais os recursos que deverão utilizados para viabilizar a construção do conhecimento destes usuários.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Bortolini (2015, p.36) explica que

[...] deficiência visual (DV) é a perda parcial ou total da visão. Por existirem diferentes graus de perda da visão, é importante esclarecer que o termo 'cegueira completa' é a deficiência que envolve a ausência total da visão, ou seja, a pessoa não consegue mais visualizar nada, nem mesmo a luz, e essa deficiência não pode ser corrigida nem com o uso de lentes, enquanto que a pessoa que ainda possui algum resquício de visão pode ser denominada pessoa com cegueira parcial, baixa visão ou visão subnormal.

Para as pessoas que tem cegueira, o Sistema Braille, é o principal meio de aprendizagem e comunicação escrita, no entanto, não é o único. Bortolini (2015, p.51) esclarece que as pessoas cegas “percebem e interpretam as informações como qualquer outra pessoa a partir dos demais sentidos remanescentes, portanto, sempre lhes forneça materiais táteis com diferentes tipos de textura, que facilitam a identificação do objeto de estudo do toque dos dedos”.

Já os alunos de baixa visão, necessitam de adaptações e recursos específicos para cada indivíduo respeitando as dificuldades encontradas e a necessidade de ampliação adequada das fontes para material impresso, cores contrastantes, dentre outros recursos.

3.2.4 Deficiência Intelectual

De acordo com Accorsi (2015), “a deficiência intelectual resulta, na maioria das vezes, de uma alteração no desempenho cerebral, provocada por fatores genéticos, distúrbios na gestação, problemas no parto ou na vida após o nascimento”. O autor ainda apresenta que a deficiência intelectual pode se apresentar através da síndrome de Down, síndrome do X-frágil, síndrome de prader-willi, síndrome de Angelman, síndrome de Williams, etc.

Conforme com o Decreto 5.296/2004, a deficiência intelectual refere-se ao funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades



adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

3.2.5 Deficiência Múltipla

As pessoas com deficiências múltipla podem apresentar alterações significativas no processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social. Entende-se deficiências múltiplas, como a associação de duas ou mais deficiências (BRASIL, 2004).

No sentido de atender as necessidades destes usuários, faz-se necessário a combinação de estratégias conforme os tipos de associações que compõem a sua condição.

Para os atendimentos das demandas acima expostas, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2017), via Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, indica os recursos que podem ser incorporados à programação, aos serviços e a materiais disponibilizados pelas bibliotecas. Esses recursos são denominados recursos de acessibilidade. Segundo SNBP (2017), “são tecnologias, práticas, linguagens e conteúdos que contribuem para a garantia de acesso das pessoas com deficiência a bens e produtos culturais, serviços públicos, informações e conhecimento”.

As pessoas com deficiência demandam atitudes e atendimento condizentes às suas necessidades. Porém, sempre devem ser consultadas sobre a melhor maneira de serem atendidas ou abordadas, evitando-se, assim, possíveis constrangimentos. Depois de confirmada a necessidade de auxílio, podemos utilizar alguns recursos de acessibilidade.

3.3 Recursos de acessibilidade

Com os avanços tecnológicos várias ferramentas foram incorporados no auxílio de pessoas com deficiência visando favorecer e simplificar as atividades do cotidiano e no desempenho da aprendizagem. Dentre os recursos de acessibilidade encontrados na



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

literatura, identificamos as Tecnologias Assistivas apresentadas a partir de recursos e serviços.

Segundo CAT (2007) apud Agnol et. al (2015) a Tecnologia assistiva é

Uma área do conhecimento, de características interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionadas à atividade e participação, de pessoas com deficiência, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Os recursos de Tecnologia Assistiva são qualquer item, equipamento, componente, produto ou sistema adquirido comercialmente, modificado ou customizado, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. E os serviços são aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência na seleção, aquisição ou uso de recursos de Tecnologia Assistiva. (AGNOL et. al , 2015)

No que diz respeito as Tecnologias Assistivas que podem ser utilizadas nas bibliotecas, podemos citar:

DEFICIÊNCIA	RECURSOS DE ACESSIBILIDADE
Deficiência visual	Sistema Braille, Livro em Braille, Livro em Braille e tinta, Leitor de tela, ampliador de tela, Audiodescrição, Recursos óticos (alto-contraste, caracteres ampliados etc.), Livro em áudio (audiolivro), Livro com fonte ampliada, Livro digital Daisy (<i>Digital Accessible Information System</i>), Livro Digital em Texto, Reglete, Punção, Máquina de escrever em Braille, Impressora em Braille, Sorobã, Lupas.
Deficiência Auditiva	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Janela de Libras, Subtitulação ou legenda oculta (<i>closedcaption</i>), Livro digital em LIBRAS. Aparelhos eletrônicos para se comunicar com os usuários surdos, tais como <i>Viable</i> Brasil (serviço de tradução simultânea online Português-Libras), VLibras e ProDeaf (softwares de tradução Português-Libras), Lousa interativa, Software de tradução do português para Libras (Hand Talk, Rybená, ProDeaf, etc.)
Deficiência Intelectual	Jogos educativos, Audiodescrição, Softwares de comunicação, <i>BOARDMAKER</i> (serviço de comunicação alternativa), Pranchas de comunicação com símbolos, PICTOGRAMAS DE COMUNICAÇÃO,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

	Coleções acessíveis (livros de letra grande, imagens, símbolos).
Deficiência Física	Acessibilidade arquitetônica (elevadores adaptados, plataforma elevatória, sinalização, rampas, etc.), teclados adaptados (ampliado, reduzido, ergonômicos, virtuais e etc.), mouses adaptados (ocular, com rolos e botões, acionadores, etc.), plano inclinado, separador de páginas de feltro ou espuma, Luva de dedo com velcro, jogos variados, livros adaptados. Plano inclinado, Pranchas de comunicação, cartões de comunicação, Livros confeccionados com a simbologia da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Assim pensando em eliminar as barreiras existentes para o usuário com deficiência, além de fazer uso dos recursos de acessibilidade, devemos nos atentar para: imagens sem descrição; imagens complexas, como gráficos; vídeos sem alternativa em áudio ou em texto; tabelas complexas; formulário ou questionários sem sequência lógica; conteúdos demasiadamente longos; contrastes insuficientes entre a cor de fundo e cor do texto; tipos de fontes do material impresso; áudio sem legendas ou transcrição em texto; vídeos sem legenda ou alternativa em libras; ausência de libras ou imagens suplementares; ausência de linguagem simples e clara; falta de organização do documento; atividades com limite de tempo muito curto; as mesas não devem possuir obstáculos, permitindo o uso de cadeira de rodas; os corredores entre as estantes devem ser largos; a altura das prateleiras deve permitir que todos alcancem os livros; o balcão de empréstimo deve ser acessível a todos, inclusive crianças menores e pessoas em cadeira de rodas; o piso, as paredes e os móveis devem possuir cores contrastantes. (BRASIL, 2009) (AGNOL et.al., 2015)

As medidas de acessibilidade nas bibliotecas devem respeitar as demandas de acordo com as deficiências visando a atender as necessidades informacionais de cada indivíduo. Notamos que várias diretrizes já foram pensadas no sentido de tornar acessível a biblioteca e a informação que ela disponibiliza, no entanto, esse é um universo pouco discutido no contexto da biblioteconomia.

Para que as bibliotecas alcancem maior êxito, é imprescindível estabelecer parcerias, seja com os NAPNEs (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas), Salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado), com os



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

profissionais específicos (Tradutores/Interpretes de Libras, Psicopedagogos, Professores, Pedagogos, Psicólogos, dentre outros profissionais que compõem a equipe multifuncional), seja com Instituições, Organizações não-Governamentais e Setores governamentais diretamente ligados às temáticas.

Dessa forma, será possível o acesso à educação de forma inclusiva em todos os níveis, o que pressupõe a adoção de todas as medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à integral participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que potencializem seu desenvolvimento acadêmico e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um país que investe na inclusão, não investe somente na pessoa com deficiência, pois este investimento é revertido para toda a sociedade. E a biblioteca como instituição que tem como sua função social, responsável por oportunizar o acesso à informação a todos os indivíduos, não pode ficar de fora dessa luta por condições para melhorar a vida das pessoas, por meio da informação e do conhecimento.

Entender as necessidades educacionais específicas de cada deficiência é extremamente importante, no sentido de entender a forma mais adequada de possibilitar a essas pessoas ter acesso ao conhecimento, estimulando desenvolvimento da aprendizagem para toda a vida.

A biblioteca, assim como outras instituições educacionais, tem a obrigação de fazer parte do processo de inclusão para que seja construída uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, Maria Isabel; ACCORSI, Rita Maria. **Deficiência física:** enfocando a paralisia cerebral e as práticas pedagógicas. In: ROSITO, Maurício Covolan; ACCORSI, Maria Isabel; BORTOLINI, Sirlei (Org.) Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Bento Gonçalves: CORAG, 2015.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

AGNOL, Anderson Dall; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano; GOMES, Maria Gabriela J. P. Barboza. **O público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano. O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva. Bento Gonçalves: IFRS, 2015.

ANDRADE, Suélen; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; NASCIMENTO, Maria de Jesus. **Acessibilidade para usuários da informação com deficiência:** um estudo de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2015.

BORTOLINI, Sirlei. Deficiência visual: práticas pedagógicas. In: ROSITO, Maurício Covolan; ACCORSI, Maria Isabel; BORTOLINI, Sirlei (Org.) Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Bento Gonçalves: CORAG, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.** Brasília: CORDE, 2007. 48p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 12 jun 2017.

BRASIL. **Decreto n. 5296**, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. **Lei 10.845**, de 5 de março de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htm. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

BRASIL. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível.** 2009. Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/41/docs/manual_escolas_-_deficientes.pdf.pdf. Acesso em: 12 jun 2017.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Formação continuada à distância de professores para o atendimento educacional especializado.** Brasília: SEESP/ SEED/MEC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHEIROS, Bruno. **Metodologia da pesquisa em educação.** São Paulo: LTC, 2011.

PESSOA, Márcia. **Acessibilidade de deficientes intelectuais na biblioteca.** São Paulo: APAE, 2016. Disponível em: <http://bibliotecaviva.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Acessibilidade-de-deficientes-intelectuais-na-biblioteca-3.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

PONTES, Marina Dal; SALVATORI, Tamara; FUCKS, Vera Lúcia Carneiro. Marcos legais, políticos e pedagógicos da educação especial na perspectiva inclusiva. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Org.) **O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva.** Porto Alegre: CORAG, 2015. 224p.

ROSITO, Maurício Covolan; ACCORSI, Maria Isabel; BORTOLINI, Sirlei (Org.) **Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva.** Bento Gonçalves: CORAG, 2015.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. **Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas.** 2017. Disponível em: <http://acessibilidadeembibliotecas.culturadigital.br/category/biblioteca-acessivel/recursos-de-acessibilidade/>. Acesso em: 10 fev. 2017

VALENTIM, Cláudia Maria Lopes. **Estudos das necessidades de informação dos colaboradores do Ministério da Ciência e Tecnologia.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2010. 67p.